



Nota Econômica Semanal

Serviços tem recuperação em maio

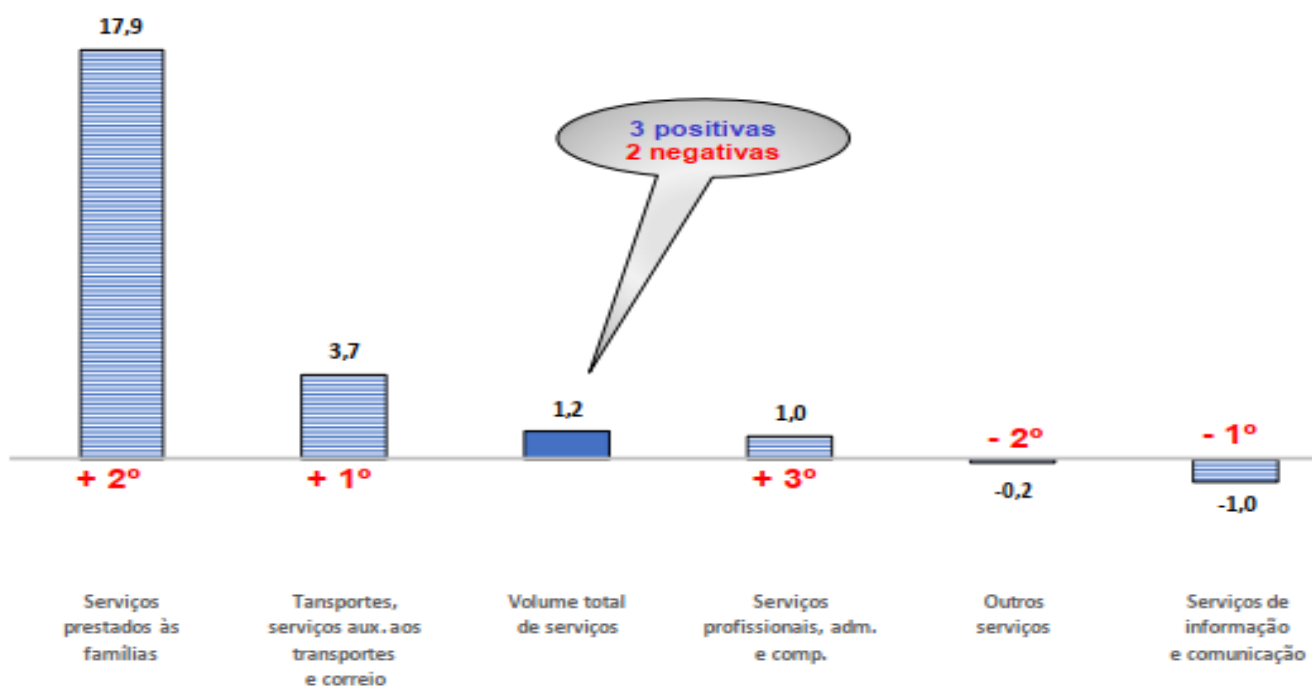
A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou alta de **1,2%** em maio de 2021, após pequena elevação em 0,7% observada em abril, o resultado é reflexo do afrouxamento das medidas de restrição, movimento iniciado em abril e que tem possibilitado a retomada mais consistente dos serviços de caráter presencial. Com dois meses seguidos de resultados positivos, o setor acumulou alta de 2,5%, ainda insuficiente para recuperar as perdas de março (-3,4%), mas dá sinais de aquecimento na maior parte dos seus segmentos de atividades.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Maio 21 / Abril 21	1,2	1,1
Maio 21 / Maio 20	23,0	25,4
Acumulado no ano	7,3	8,4
Acumulado nos últimos 12 meses	-2,2	-1,6

O setor de serviços é o que possui o maior peso da economia e o que mais emprega, e tem sido o mais afetado pelas medidas de restrição para conter o avanço da pandemia da Covid19.

Índice Mês/Mês (%) – Série com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)





Nota Econômica Semanal

Três dos cinco segmentos pesquisados avançaram na margem, com destaque para a categoria de serviços prestados às famílias, a mais sensível às restrições à mobilidade e, portanto, a mais atrasada na recuperação. Em resumo, o resultado refletiu a maior grau de flexibilização das medidas de distanciamento social, diante do controle da pandemia e do avanço da vacinação.

A expansão nos transportes tem muito a ver com a queda no preço das passagens aéreas, além do aumento da demanda por esse serviço. O transporte aéreo cresceu 60,7% em maio. Além disso, o segmento de armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,7%), que também compõe a atividade, continua em ascensão, tendo atingido em maio seu patamar mais alto na série histórica da pesquisa.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Maio 2021 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	-3,4	1,3	1,2	4,6	20,1	23,0	7,3	-2,2
1. Serviços prestados às famílias	-28,0	9,4	17,9	-17,1	65,8	76,8	-5,4	-27,9
2. Serviços de informação e comunicação	2,2	2,5	-1,0	6,3	12,8	14,2	7,4	2,4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,1	-0,1	1,0	1,0	12,2	15,9	3,3	-6,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,6	0,2	3,7	8,8	31,0	32,5	12,3	0,1
5. Outros serviços	3,0	-0,7	-0,2	6,6	17,0	20,6	8,0	7,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Após mais de um ano de restrição na economia, consumidores estão ansiosos para aumentar e manter um grau de mobilidade mais elevado. A forte expansão no consumo de serviços presenciais reflete justamente isso. Se com o atual grau de restrição que é bastante menor, mas ainda existe o setor está conseguindo recuperar perdas, é esperado que, com o avanço cada vez mais intenso da vacinação, essa demanda cresça ainda mais.

A vacinação vai avançar, mas não tanto a ponto de voltar tudo à normalidade no fim deste ano. Os serviços não conseguem repor em um ano tudo o que foi levado pela pandemia, o retorno se dará de forma gradativa.

Vale destacar, porém, que a magnitude de crescimento do volume de serviços no mês é explicada, sobretudo, pela baixa base de comparação, já que o setor de serviços havia recuado 19,3% em maio de 2020, pois ainda estavam vigentes muitas medidas sanitárias que reduziam a mobilidade da população e restringiam o funcionamento dos estabelecimentos considerados não essenciais.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br